

Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:

Campo de S. José, 97

ADMINISTRADOR,

Manoel da Silva Matos

ASSINATURAS:

Trimestre (correio) 336—Semestre 572—Ano 1344—Avulso 303

ANUNCIOS:

Cada linha 303—Repetição 302

Orgão do Partido Republicano Democrático

DIRECTOR E EDITOR—Antonio H. Marques d'Almeida

Grandiosa manifestação de simpatia

Na passada sexta-feira o povo republicano de Barcelos saudou calorosamente o illustre e brilhante parlamentar sr. dr. Augusto Monteiro. — Organizou-se um imponentissimo cortejo cívico em homenagem a Sua Ex.^a, pronunciando-se em casa do talentoso senador da Republica entusiasticos e empolgantes discursos a que o povo de Barcelos respondeu com frenéticas e estrondosas ovações!

Como anunciamos, efectuou-se, na passada sexta-feira, uma imponente manifestação de simpatia e homenagem ao illustre advogado e senador eleito ao Congresso Nacional, sr. dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro.

E assim foi que, pelas 21 horas, do Largo da Camara Municipal, saíram, acompanhados da Banda dos Bombeiros Voluntarios, os manifestantes, entre os quais vimos representadas todas as pessoas em destaque no nosso meio, que, formando o mais grandioso cortejo cívico que temos presenciado nesta vila, se dirigiram á residencia do notavel causidico e distinto homem publico por entre as mais estuantes, entusiasticas e frenéticas saudações á Republica, á Patria, ao Partido Republicano Português e ao novo senador, tendo no trajecto feito uma pequena paragem em frente á casa do velho republicano e prestimoso cidadão, sr. dr. Antonio Martins Lima, a quem ovacionaram com delirio.

Chegado o cortejo a casa do sr. dr. Augusto Monteiro, subiram aos seus aposentos os promotores da manifestação a quem, em nome dos republicanos de Barcelos, apresentaram os seus cumprimentos e felicitações, findo o que se dirigiram ás janelas da residencia do illustre homenageado, de onde falaram ao povo, que em frente estacionava, os seguintes oradores:

Dr. Miguel Fonseca

que é recebido com as mais significativas demonstrações de simpatia, ouvindo-se uma prolongada salva de palmas e vivas calorosos e vibrantes á Patria, á Republica, ao dr. Afonso Costa e dr. Augusto

Monteiro, findo o que o simpatico orador e notavel clinico disse: que era com o maior prazer que se associava á justa consagração que o povo da sua terra acabava de levar a efeito em honra de um dos seus filhos mais illustres.

Barcelos de ora avante podia ter a certeza de que ia ter no Parlamento alguém que dos seus interesses cuidaria com disvelo e carinho, com aquela decidida vontade que só é propria daquelas individualidades que sabem lutar pela causa dos humildes e oprimidos.

E os seus patriotas disso podiam estar bem certos, porque o dr. Augusto Monteiro possuía, para com exito cumprir a sua nobilissima e patriótica missão, aquelas qualidades de energia e talento que tanto engrandeciam a figura moral e politica do novo senador, eleito pela vontade do seu Partido e escolhido pelos votos do povo. (Prolongados aplausos).

Que, conservando-se Barcelos num estado de completo atraso social, preciso se tornava que o novo parlamentar procurasse republicanisalo, pois que essa missão no actual momento politico se lhe impunha como republicano e patriota como sua ex.^a sabia sê-lo; e, tendo palavras do maior elogio para o sr. dr. Augusto Monteiro, pedia ao povo para que o acompanhasse nos vivas que ia levantar á Patria, á Republica, ao dr. Afonso Costa, que foram delirantemente correspondidos. Após o que se seguiu o novel e simpatico advogado sr.

Dr. Domingos de Figueiredo

que foi extraordinariamente saudado. Sua Ex.^a começou por dizer que o 5 de outubro veio salvar a Patria Portuguesa, e que o rejuvenescimento que se notava em todas as classes trabalhadoras de então para cá era bem diferente daquele que se observava no tempo da monarchia que, com seus erros e preconceitos, já tinha perdido de há muito a confiança do

povo (Muitos aplausos). Que o 14 de Maio se fez em virtude da extrema generosidade do movimento revolucionario de 5 de outubro, e que esta data gloriosa e para sempre memoravel teve o tremendo erro de não republicanisar sufficientemente o estado, e, por isso, teve como consequencia necessaria a revolução popular de maio ultimo, que pela voz do canhão veio proclamar e consolidar definitivamente a Republica Portuguesa.

A seguir fez um interessante paralelo entre os processos de que usou o constitucionalismo para com os partidarios do usurpador e aqueles de que se serviu a Republica para com os seus desnaturados adversarios, frisando bem quanto esta foi bem mais generosa, mais tolerante e mais complacente.

Citou algumas leis de defesa do constitucionalismo firmadas por Silva Carvalho, Francisco Antonio de Campos, Barreto Ferraz de Vasconcelos e outros e nas quais estes homens de estado mostraram que os regimens precisam de leis que os defendam e de funcionarios que os não atraioem (Muitos e prolongados aplausos).

Faz, tambem, a apoteose do heroico povo de Lisboa e saudou com entusiasmo o povo republicano de Barcelos, dizendo que com aqueles que ali via podia sempre contar a Republica e que para os outros, para aqueles que ali não estavam ou não queriam colaborar na obra de resurgimento e reconstituição nacional a realizar, tinha a mais absoluta generosidade. (Muitos aplausos).

Saudou ainda a marinha portuguesa que desde longos anos tem dado as mais inequivocas demonstrações de amor sincero e desinteressado pela Republica, e, enaltecendo as qualidades do brilhante espirito que é o dr. Augusto Monteiro, disse que sua ex.^a havia de ocupar um lugar de destaque no parlamento portuguez, porque sua ex.^a a uma erudição pouco vulgar e

a um caracter integro, aliava uma inteligencia lucilantissima, qualidades estas que o saberiam impor á consideração, não só do seu Partido como á de todos os legisladores da Republica; terminando o seu brilhantissimo discurso que deixou a mais extraordinaria comoção no auditorio que pela primeira vez ouvia a sua palavra eloquente e persuasiva, com vivas á Republica, á Marinha Portuguesa, ao dr. Afonso Costa e ao dr. Augusto Monteiro, recebendo muitas aclamações, que se prolongaram até ao momento em que começou a usar da palavra o sur.

Dr. Luiz Costa

que foi recebido muito carinhosamente e que começou por combater com energia todos os despotas, exclamando com a mais sentida indignação que se nem quando estes tenham o valor de Robspierre se sustentavam, muito menos podia perdurar a obra retrograda e nefasta e mesquinha do ultimo ditador de Portugal, que se chamou o general Castro.

Referindo-se á revolução de 14 de maio concluiu por afirmar que o restabelecimento da constituição se impoz, porque Portugal sempre demonstrou que não suportava ditaduras por mais disfarçadas que elas se apresentassem. (Muitos aplausos).

Tem, tambem, palavras elogiosas para o dr. Augusto Monteiro no qual diz ter a mais absoluta confiança para cumprir a republicanisação do seu concelho que em estado de verdadeiro retrocesso se encontra, e ergue vivas á Republica e ao Partido Republicano Portuguez a que diz ter a honra de pertencer, sendo ao terminar as suas ultimas palavras, muito ovacionado.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o sur.

Dr. Gonçalo d'Araujo

que foi recebido com significativas e entusiasticas manifestações de apreço.

Este orador, que é sempre ouvido com agrado pelo povo, pois que vê nele o mais acerrimo defensor dos seus direitos e que não procura rodeios ou situações dubias para bem dizer a verdade, disse:

Que a prova provada de que só lealmente não aderira á Republica quem não queria, estava naquela manifestação que acaba de ser feita ao seu particular amigo e prestantissimo correligionario sr. dr. Augusto Monteiro.

E para demonstrar a sua asserção, bastaria que dissesse que não sendo o homenageado

de um republicano de antes de 5 de outubro, tinha ali a aclamar o seu nome aqueles que nessa data já pela Republica tinham dispendido as maiores energias. Que ninguem podia, portanto, acusar os republicanos de faciosos e truculentos na sua politica; mas o que estes não podiam era permitir que da Republica alguém se utilisasse para, em nome dela, lhes dirigir as maiores afrontas. A Republica que se tinha feito, é certo, para todos os portuguezes, mas para aqueles que pelos seus actos e pelas suas palavras o mostrassem de facto. Ele orador só pedia a sua ex.^a para que amanhã, no parlamento, trabalhasse com afan pelo resurgimento economico do seu concelho e republicanisação da sua terra que tão merecidamente o tinha escolhido para seu representante no seio do Congresso Republicano, que era, politicamente, a síntese da vontade nacional. E, passando uma rapida vista pela obra parlamentar dos representantes que Barcelos tem tido no parlamento nos ultimos anos, assinala com certa ironia que depois do falecido conselheiro José Novais, que foi sem duvida um grande espirito e um patriota illustre, nenhum houve que se salientasse, a não ser pela sua ineptia e incompetencia. (Muitos aplausos).

E a proposito recorda em palavras causticas a obra irrisoria e negativa desses parlamentares de tão reduzida competencia, que ás culminancias do poder chegaram pelos acasos da sorte, e que uma vez sentados nas cadeiras da representação nacional mostraram possuir as pareguias qualidades de brilhar pela ausencia de palavras ou pela eloquencia asuatica das suas diabolicas concepções sociais, e que ainda hoje com puzmo de todos os bem intencionados têm a estulta pretensão de quererem impor-se á consideração politica dos barcelenses.

E, concretizando factos, friza com singular ironia a obra administrativa da actual camara municipal que, tendo anunciado um espaventoso programa de melhoramentos locais para iludir o eleitorado concelhio, não tem praticado senão tropelias, cometido as mais audaciosas arremetidas ás instituições vigentes e ludibriado as leis que a Republica tem promulgado em favor das classes desprotegidas, como sejam: a demissão de empregados republicanos, a lei do descanso semanal, as estradas para casa dos amigos e tantos outros dislates administrativos que tem mere-

cido a repulsa de todos os republicanos. (Muitos e prolongados aplausos).

Mas o orador disse não extranhar tal procedimento, porquanto era certo que tais processos eram bem dignos de homens que politicamente estavam falidos, como falido ficou o regimen de que hoje ainda se dizem sequazes, e, num repto de justa e sincera indignação, diz que, amanhã, os seus adversarios, nos seus conciliabulos, vão ter para ele, como do costume, os comentarios mais cruentos, desagradaveis e até insultuosos, mas isso em nada modificaria o seu proposito, porque o orador tinha por tais investidas o mais supremo e absoluto desprezo, pois tais arremetidas não eram mais do que a prova de que eles se sentiam bem feridos na sua incomensuravel vaidade. (Fremescentes aplausos).

E se ele orador nunca se escusou a dizer a verdade e a pugnar por ela, muito menos se escusaria a apontar as loucuras administrativas daqueles que era preciso desmascarar na presença do povo, para que este não continuasse a viver iludido. (Muitos aplausos).

Depois, dirigindo-se ao dr. Augusto Monteiro, exortou-o a que, uma vez no parlamento, procurasse republicanisar o seu concelho, e que para o conseguir não eram precisas vindictas pessoas que não estavam no seu animo e até reprovava com indignação, embora estivesse para ser vítima desses revoltantes processos; bastaria que conseguisse aniquilar esse bloco reaccionario que para ali ainda se ostenta com indignação de todos os republicanos. E desde que provado estava que, como tinha dito o seu illustre colega dr. Domingos de Figueiredo, a Republica era o firme estio da Patria, não podia permitir-se que houvesse barcelenses e portuguezes que, sendo patriotas, ainda se dissessem monarchicos.

Exalta as nobilissimas qualidades do dr. Augusto Monteiro a quem rende os maiores elogios e termina o seu discurso com vivas á Republica, ao dr. Afonso Costa e á Patria, sendo vibrantemente aplaudido.

Seguiu-se o brioso commissario de Policia de Braga, sr.

Antonio A. M. d'Azevedo

que foi delirantemente aclamado pela enorme multidão.

O eloquente orador e dignissimo commissario de policia e administrador concelho de Braga, começou por dizer que se sentia feliz por ver ali o povo de Barcelos a saudar um dos mais illustres membros do Congresso da Republica, que por esta tanto havia de trabalhar e a que daria toda a sua energia e todo o seu talento.

Referindo-se á ditadura, tem para ela palavras da mais absoluta condenação e tanto maior esta era quanto é certo que no estrangeiro se comentava desagradavelmente para Portugal a atitude do general Castro e de todos os que o acompanharam. (Apoiados).

Mas, disse o notavel orador, essa má hora já tinha passado, e a Republica entrara definitivamente num periodo de prosperidade, encontrando-se o paiz na mais completa normalidade, indo sob o ponto de vista da nossa situação internacional esclarecer-se a politica portugueza que tanto tinha sido prejudi-

cada pela mesquinha figura do ultimo ditador que houve em terras lusas.

Falando do exercito, disse que a Republica podia contar com ele para a sua defeza e para o seu engrandecimento, tendo palavras de justissima censura para a insignificante minoria dos militares que não quizeram cumprir o seu dever, e que assim deixavam de pensar na felicidade da Patria e na consolidação e progresso constante da Republica. (Muitos apoiados).

Disse ainda que o 14 de Maio veio proclamar novamente a Republica e colocar tudo no seu devido logar.

Agora, continua o empolgante orador, que a normalidade se tinha acentuado, que as ditaduras terminaram em Portugal sendo a derradeira a do general Castro, e que a Constituição tinha sido para sempre restabelecida, a Patria havia de entrar em um novo periodo de florescimento e a Republica havia de se engrandecer mais e mais.

Para o homenageado sr. dr. Augusto Monteiro teve palavras de justo elogio, dizendo que o Partido Democratico bem avisado andou escolhendo-o para senador, pois tinha a certeza, de que ele no Parlamento havia de trabalhar em prol não só do Partido a que pertencia mas ainda em beneficio da nossa linda terra que por quasi todos os deputados monarchicos sempre tinha sido esquecida.

Por fim disse ao povo que o coadjuvasse nos vivas que a seguir levantou ao Partido Republicano Portugues, ao dr. Afonso Costa, ao dr. Augusto Monteiro, á Patria e á Republica!

O distinto orador foi muito vitorioso no final do seu admiravel e brilhantissimo discurso.

Quando este orador terminou a sua eloquente oração, da rua, em nome do «Grupo de Defesa da Republica» o sur.

Antero Correia

dirigiu ao sr. dr. Augusto Monteiro as suas sinceras saudações, pedindo-lhe para que não olvidasse Barcelos, a terra que o tinha eleito, e que se lembrasse sempre que aqueles a quem chamavam a canalha saberiam prestar-lhe na oportunidade o seu aplauso se a republicanisação do concelho se tornasse um facto, como esperavam, levantando entusiasticos vivas á Republica e ao dr. Augusto Monteiro, sendo o simpatico orador muito felicitado pela sua alocução que fez vibrar da mais sentida, intensa e extranha comoção todos quantos o ouviram, como sempre acontece quando o povo, pela boca de um dos seus mais queridos representantes, pede justiça em nome do direito e da liberdade.

Neste momento a Banda dos Bombeiros ex-cuta o Hino Nacional, as aclamações duram por largo espaço de tempo, repercutindo-se ainda com maior intensidade quando começou a fazer uso da palavra o illustre senador sur.

Dr. Augusto Monteiro

Sua Ex.^a começou por agradecer ao simpatico orador que o precedeu as suas palavras amigas que lhe tinham causado ainda maior impressão do que as que lhe tinham sido dirigidas nesse momento por aquelle que tinha a seu lado, e que eram os seus companheiros de todos os dias, seus irmaos nas

lutas politicas e seus amigos pessoas.

E, por ser assim, é que as palavras de Antero Correia dos Santos lhe eram mais gratas ao seu coração, pois, este pertencia ao numero d'aquelles que via raras vezes mas de quem ele orador sempre recebera provas de estima, de carinho e consideração.

Em seguida diz que uma vez no parlamento empregará toda a sua energia e dispenderá toda a sua boa vontade para conseguir dos poderes publicos os melhoramentos inadiaveis de que Barcelos tanto carece.

E' certo que ele orador não é filho de Barcelos mas que a esta vila desde ha muito está preso pelo coração.

Não tinha programas. O seu, era o do glorioso partido a que se orgulhava de pertencer.

O districto por onde foi eleito não precisava de contar com ele, pois, alem de Sousa Fernandes tinha muitos e dedicados correligionarios que trabalhassem pelo seu desenvolvimento.

Bastariam os exforços constantes dos prestigiosos deputados dr. Manoel Monteiro, dr. Joaquim de Oliveira e do dr. Domingos Pereira, para que um notavel progresso se acentuasse em todo o circulo que os elegu.

Conhecia bem quaes as reclamações politicas do seu concelho e desde já affiançava pela forma mais categorica que não as esqueceria e que para as satisfazer não era preciso exercer vindictas que não estavam no seu animo e que no seu cerebro jamais crearam alento.

Todavia, afirma o grande e eloquentissimo orador, trabalharia pela republicanisação de Barcelos tanto quanto em suas forças isso coubesse, pois era necessario que esta terra se desenvolvesse e que sabbisse do estado de retrocesso social em que ainda se encontrava.

A todos agradecia aquela manifestação.

E, ao povo, pediu que o acompanhasse em vivas calorosos ao seu partido, ao sr. dr. Afonso Costa, á Patria e á Republica!

Assim terminou a brilhante oração do illustre senador da Republica Portugueza.

Em seguida os manifestantes debandaram na mais completa ordem, sem que houvesse a mais pequena nota desagradavel.

Aos organizadores da manifestação ao sr. dr. Augusto Monteiro, o velho e dedicado republicano sr. Alberto d'Arvalho e Manuel da Silva Matos, os nossos sinceros parabens e as nossas mais quentes saudações.

O COTOVÉLO

Lá para os lados da estação do caminho de ferro tivemos, ha dias, o profundissimo desgosto de contemplar um exquisito e extravagante... cotovêlo.

Ora a Camara não deve ignorar que a paciencia dos muni- cipales se esgota, e que Barcellos não lhe tolerará tal disparate.

Ou fazem, senhores vereadores, obra deconte, ou então vão-se embora, pois, ao que vemos, a competencia escasseia-lhes.

Já é tempo de em Barcellos se seguir o exemplo edificante de outras terras, algumas das quaes bem vizinhas, que tanto

se têm desenvolvido e que não fazem obras provisórias que custam muito dinheiro e em que se perde um tempo preciosissimo.

Não; assim não podemos continuar, e aqui nunca cessaremos de lavar bem alto a nossa indignação, ao ver uma obra como a do já celeberrimo... cotovêlo. Haja decôro.

Que a Ex.^{ma} Camara Municipal de Barcelos bem como a não menos Ex.^{ma} Comissão Executiva se lembrem de que não será impunemente que se divertem com o bom e generoso povo deste lindo rincão minhoto, aonde os ultramontanos verão bem depressa fugir-lhes o terreno de baixo dos pés.

A Republica ha-de chegar definitivamente a Barcelos, quer os senhores vereadores queiram, quer não queiram.

E, senão veremos...

CASO GRAVISSIMO

E', cheios de indignação e revolta que constatamos um facto que intitulamos com justa razão, de: «Caso gravissimo».

Trata-se de mais uma violenta e despotica resolução da camara monarchica que ainda se encontra á frente deste concelho e que a todo o momento só cuida de bem evidenciar o seu desamôr pelo regimen que felizmente nos governa.

A vereação republicana a que digna e inteligentemente presidiu o sr. dr. Miguel Fonseca, animada do mais alto espirito de justiça augmentou os ordenados a todos os empregados da Camara Municipal e Administração do Concelho.

Esta bela iniciativa foi, porrem, como outras, revogada arbitrariamente pela edilidade realista, com prejuizo dos serviços publicos e gravame dos amannenses e dos secretarios daquelas repartições, aonde, sem desprimor para outros, ha empregados com as mais altas qualidades de intelligencia e saber, como são os snrs. Secundino Esteves, Augusto Melo, Joaquim Antonio Pereira e Emilio Pinto Rosa.

Qual seria o motivo porque a camara tendo voltado a inscrever no seu orçamento verbas que melhoraram os ordenados dos zeladores municipais e officiais da administração, não incluiu nele verbas para aumento de ordenados para aqueles prestantes funcionarios publicos?!

Pelo que diz respeito aos amannenses da secretaria da camara, não sabemos a razão; mas, no que se refere aos zelosos e inteligentes amannenses da administração do concelho, não andaremos longe da verdade se afirmarmos que isso apenas foi devido ao facto de estes serem dedicados republicanos e de em parte al-

guma occultarem fo seu credo politico.

E' na verdade um caso gravissimo para o qual reclamamos a atenção dos poderes competentes, mórmente neste momento em que se promete um saneamento energico e decidido para não utilizar os serviços, aliaz bem dispensaveis, de certos elementos perniciosos ao regimen.

Preciso é, pois, que o Ex.^{mo} Sr. Ministro do Interior, a quem muito bem conhecemos o seu espirito de justiça, embora Sua Ex.^a não seja o primeiro a tomar conhecimento do caso, ordene que tal estado de coisas termine por uma vez, porque assim o exige a republicanisação deste concelho. Estamos certos que a nossa reclamação será atendida, pelo menos pelo Poder Central, pois... a descentralisação tem limites, embora o contrario assim não julguem aqueles que pensaram um dia reinar em Barcelos, como em tempos romanos na cidade dos papas, imperou Nero.

Emfim, parece-nos que para os illustres funcionarios estão reservados dias de melhor ventura.

Senão... veremos.

Montureiras e pastagens...

A vila de Barcelos encontra-se n'um estado de desalinho a que jamais tinha chegado.

Triste é confessar-lo. Mas, a verdade é esta.

No Campo de S. José, por exemplo, a herva cresce como n'um helo e verde prado, os entulhos ahí permanecem como sentinelas vigilantes, e o lindo lago serve de sarcofago a galinhas, gatos e outros animaes que ali ficam por muito tempo em estado de putrefação.

Não é, pois, ousado afirmar que a camara tem noções rudimentarissimas de higiene e esléctica.

Com auctoridade tiramos estas conclusões dos actos negativos dos senhores vereadores.

Mas, a Ex.^{ma} Camara, imagina por um momento só que seja, que isto continua assim por muito tempo?

Lá diz o dictado:

«Quem brinca com fogo pode queimar-se...»

«A' bon entendeur...»

Passeios para formigas... pretas

Na avenida da estação (aonde demora o tal cotovêlo) os passeios lateraes vão ficar em alguns sitios, segundo nos informam, apenas com noventa centimeiros de largura.

E' por isso que a senhora camara quer fazer um passeio cen-

tral, na Avenida 11 de Fevereiro.

O que é necessário é que este seja mais largo, aonde possa, e vontade e sem encontros, passear a formiga branca.

E, depois, tudo ficará certo.

Aos lados os discípulos de Loyola, os reacionarios; em suma, a formiga preta; ao centro, sempre vigilante, a heroica e destemida formiga branca, a dizer aos hospedes de Barcelos que tudo aquilo é obra não desta valorosa formiga, mas d'aquella, da preta, que em tempos idos tinha começado uma outra avenida (paralela a esta), que na historia local ficará sempre conhecida pelo nome funebre de Galguezão do Cemiterio, e que de cemiterio já tem servido a tantos infelizes que ali iam procurar o pão de cada dia e aonde muitas encontraram a morte!...

Cereja ... sêca

Afinal, ás tais arvores de fruto, plantadas no Campo da Republica, foi um ar que lhes deu...

Tudo secou! Tudo murchou! Não pegaram nem á mão de Calino senhor inspirador e protector da infernal caranguejola, que, por graça e generosa concessão da Republica, nas cadeiras do municipio ainda se refastela com audacioso impudor.

Siti! Tudo secou! Tudo murchou!

Elas ali estão mirradinhas de todo, sêcas, nuas, esqueleticas, á beira da estrada,

Bebendo o sol, comendo o pó e mordendo a rocha.

até que surja a foice generosa que as derrube para não ostentarem aos vindouros a ignorancia de quem as mandou plantar.

E com isto lá se vai mais um dos numeros daquela decantado e espaventoso programma que a actual camara fez apregoar por montes e vales...

Pobres cerejeiras que tão miradas ficastes!

Pobre povo; lá vão mais umas dezenas de escudos que o vosso trabalho honrado com tanto custo conseguiu juntar. Acórda bom povo! Só de ti depende o futuro!

Sempre os mesmos

Dizem os catholicos que no Centro que vão para ali organizar cabem todos os credos politicos, desde que a confissão religiosa ali seguida seja a da igreja catolica romana.

E, argumentam, dizendo: que a prova de tal afirmação está no convite que já foi feito aos monarchicos para se inscreverem no referido Centro.

Não ha duvida... senhores discipulos de Loyola. E' tão verdade o que dizem os orga-

nisadores da beatifica sinagoga que, á cautela, não sollicitaram o concurso dos republicanos, (que estes saberiam repelir com desprezo) embora eles continuem a asseverar que o credo politico de cada um pouco importa, desde que sejam... catholicos, apostolicos, romanos!!!

Muito melhor seria que em vez de Centros fundassem escolas aonde houvesse sciencia e luz, em vez de trevas e cantochão, em que felizmente já se não acredita nos tempos de liberdade que vão correndo.

Povo, não te deixes ludibriar, acorda, levanta-te, caminha, que o futuro é da Democracia, é da Liberdade, é da Republica!

Modos de vêr...

Em Lisboa fez-se uma significativa manifestação de simpatia ás legações aonde residem os representantes dos paizes que se aliaram, para derrubar as aguias imperiaes da Germania.

Pronunciaram-se discursos cheios de affecto e enternecimento.

Entre eles destaca-se o do illustre Ministro de Inglaterra, pela elevação da fórma e pelas expressões de amizade, de estima e de carinho que, em nome do seu paiz, com o mais intenso e sincero entusiasmo dirigiu a Portugal.

A nossa alma de portuguezes deve estar deveras satisfeita, não só por tão alto e alviantado feito se ter realizado sem a mais pequena alteração de ordem, mas ainda pela imponencia que tal acontecimento revestiu e a que nestes expressivos termos se refere o nosso brilhante e patriótico colega *O Mundo*:

«Foram centenas as pessoas que hontem aclamaram, que hontem aplaudiram a politica dos paizes aliados? Por milhares, por muitos milhares as calculamos nós. E não faltaram, o que comoveu, nem os nossos marinheiros, nem os bravos soldados da guarda fiscal, uns e outros bem experimentados já nalguns embates entre o Passado e o Presente, nem tão pouco os nossos soldados de linha, todos desfazendo com a sua presença e com as suas aclamações vibrantes a especulação ahí explorada por uma minoria cobarde.»

E'-nos, pois, grato e consolador concluir que, com tão sublime gesto, o generoso e heroico povo de Lisboa nobilitou a Patria e engrandeceu a Republica.

A mulher foi sempre cantada, rendendo-se-lhe em todos os tempos o mais respeitoso dos cultos.

Michelet, o grande pensador, o delicado artista, fala dela em phrases repassadas de graça, de ternura e de suave perfume.

Diz assim o notavel prosador:

«A mulher é uma religião!

O mundo vive da mulher, a qual influe nele com dois elementos que constituem toda a civilização: a sua graça e a sua delicadeza,—mas esta é principalmente o reflexo da sua pureza.»

Qual seria a razão porque S. João Crisóstomo disse, que, «a mulher é o dardo do demonio, e que por intervenção dela ven-

ceu o demonio a Adão, fazendo-lhe perder o Paraizo?...

Decididamente este santo (!!) ignorou toda a sua vida as altas virtudes da mulher, e as inumeras provas que atravez a Historia ella deu sempre de abnegação, de coragem, de heroismo e de resignação!

Foi por certo, esta phrase infeliz que a S. João Crisóstomo trouxe o epiteto ironico de *bocca de ouro*, cognome por que ficou conhecido na historia dos... santos.

Reportagem semanal

Dr. Augusto Monteiro

Seguiu hontem para a capital a fim de tomar parte nos trabalhos parlamentares, o illustre senador da Republica, sr. dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro.

Apezar da hora da partida ser ignorada, estiveram na gare de Barcelos a fazer as suas despedidas alguns correligionarios e amigos pessoas de Sua Ex.^a

Que em breve regresse é o nosso sincero desejo.

Ao dedicado republicano desejamos tenha tido uma feliz viagem.

Banda dos Bombeiros Voluntarios

No passado domingo voltamos a ter mais uma interessante audição desta magnifica e bem constituida banda.

A execução do programa deixou-nos boa impressão.

Quer-nos parecer que o *tango* que juntamente com outras composições encontramos no variado programa, sob a rubrica de *Miscelanea Musical* da admiravel revista *De Capote e Lenço*, foi executado sem a moderação que é uma das suas principaes carateristicas.

De resto, registamos com prazer os incontestaveis progressos da excelente banda, que tem por director artistico o conceituado maestro sr. Silva.

Os nossos sinceros parabens, ao mesmo tempo que fazemos ferventes votos para termos a satisfação de ouvir mais concertos.

Expediente

Por falta de espaço não nos é possivel publicar muitas noticias, do que pedimos desculpa aos nossos presados assinantes.

Arcebispo de Braga

Na passada quarta feira esteve nesta vila o sr. Manoel Vieira de Matos, arcebispo de Braga.

Dizem-nos que veio agradecer ao clero deste concelho os cumprimentos que este lhe foi prestar a quando da posse da sua diocese.

Foi recebido na igreja Matriz, onde chegou de automovel, cerca das 14 horas, dirigindo-

se imediatamente para a sacristia da mesma igreja, e, ahí, á porta fechada, estando dentro todos os padres que vieram ao beija-mão, fez ou disse coisas que não conseguimos saber...

Se não fosse o grande numero de padres que se apresentaram ao chamamento de uma circular ha dias mandada distribuir pelo arcepreste, podia dizer-se que a sua passagem nesta vila se tornava absolutamente despercebida.

Finda a reunião secreta, pois como dissemos foi á porta fechada, o arcebispo dirigiu-se ao pulpito e dahi sustentou uma breve palestra, intermeada de ditos pitorescos que provocaram certa hilariedade.

A apresentar-lhe os seus cumprimentos vimos, de entre as pessoas das chamadas de categoria oficial unicamente os snrs. dr. Pedro Moraes Campilho, delegado do procurador da republica nesta comarca, dr. José Ramos, notario e presidente da comissão executiva municipal, dr. João Novais, chefe da secretaria da mesma camara e dr. Matos Graça, medico e Provedor da Misericordia.

Fora da igreja estacionava um reduzido numero de curiosos.

O sr. Manoel Vieira de Matos, concedeu 100 dias de indulgencia não deu crisma, pois disse deixar a pratica desse acto religioso para quando voltasse a Barcelos, o que prometia fazer em breve, não se esquecendo da sua mitra e outros paramentos a fim de incutir mais imponencia á cerimonia religiosa a que viesse assistir.

Pois que venha...

Teatro Gil Vicente

Alem de admiraveis peluculas, debuta hoje no nosso teatro, a gentil e graciosa artista La Asturianita, que tão apreciada foi já do nosso publico, aonde deixou as mais deliciosas recordações de agrado.

Não faltará hoje concorrência ao cinematografo.

Pela sociedade

Fazem anos: Hoje—A Ex.^{ma} Senhora D. Arminda da Cunha Velho Soto Maior. Dia 26—O Ex.^{mo} Senhor Antonio Martins Lima. Dia 29—O Ex.^{mo} Senhor Augusto dos Santos Ferreira. Dia 30—O Ex.^{mo} Senhor Dr.

José Beleza da Costa d'Almeida Ferraz.

—Estiveram em Braga, na passada quarta-feira, os snrs. Antonio Tomás d'Araujo e sua ex.^{ma} esposa e Alfredo Moraes e Souza, digno tesoureiro da Fazenda Publica, deste concelho.

—Da cidade do Porto regressou hontem o sr. dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca, abalizado clinico e nosso illustre correligionario.

—Guarda o leite o sr. Secundino Pereira Esteves, illustre secretario da Administração do Concelho, a quem desejamos rapidas melhoras.

—Esteve entre nós, o sr. Antonio A. Marques d'Azevedo, nosso dedicado correligionario, administrador do concelho de Braga e querido director deste semanario.

—Em Espozende, em serviço forense, estiveram os snrs. drs. Augusto Monteiro e Reis Maia.

ANNUNCIOS

ANUNCIO

Editos de 30 dias

1.^a publicação

Por este juizo de direito da comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do 4.^o officio—Monteiro—correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, a citar José Alves Pinheiro, solteiro, da freguesia de Aldreu, desta comarca, mas auzente nos Estados Unidos do Brazil, para no praso de cinco dias, posteriores ao praso dos editos, contestar, querendo, o pedido da assistencia judiciaria, em que é requente Antonia Gonçalves Basto, casada, jornaleira, da freguesia de Santa Marinho de Forjães, comarca de Espozende, como representante de sua filha menor Gregoria Gonçalves Basto, para propôr a acção de investigação de paternidade iligitima, contra êle citando e outros, como hirdeiros de João Martins, viuvo, morador que foi na referida freguesia de Aldreu.

Barcelos, 7 de junho de 1915.

Verifiquei
O Presidente da Comissão d'Assistencia Judiciaria
Pedro Campilho
O escrivão ajndante do 4.^o officio
Illydio Lopes

NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Matin

A CUERRA AEREA De Berlin a Bagdad

Traducção do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica cores, preço \$30.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda, na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada. — Capital Esc. 1.600:000\$.

Agente em Barcelos:

José Vieira Veloso

NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portuguezes, além de satisfazer a todas as grafias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquela que foi prescripta oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registro de mais 20:000 vocabulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de **A. M. Teixeira & Comandita**

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

AS MULHERES DE BRONZE

Por **Xavier de Montépin**

Em publicação esta magnifica obra, composta de 7 pequenos volumes.

Concluida a sua publicação será distribuido um brinde a todos os assignantes, que constará de uma grande estampa colorida representando o Palacio de Crystal do Porto.

Assigna-se na casa editora Belem & C.ª Successores—Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

ESTÁ A VENDA

Vinhos vinhas e prados

POR

A. Venancio Pacheco

Preço 600 reis.

NOVIDADE LITERARIA

NUN'ALVARES

e o snr. Dantas

Jonsura d'um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás accusações feitas pelo snr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, illustrado, \$20. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Ferin, 70 Rua Nova do Almada, 74—Lisboa.

ACABA DE APARECER

A' RODA DE PORTUGAL

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 30 centavos, enc. 70.

«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora. «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal» é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portugueza, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, respaldea em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre higiene, educação civica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estilo, em geral cristalino e simples, embora tambem frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, compatriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima, e valorizado, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

O LIVRE PENSAMENTO

A E. de Victoria Pereira

JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que tem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz illuminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religioas.

Titulos dos capitulos:—Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais imoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eureckal-Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinios em nome do Deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portugueza, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

Preço: \$20, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias. — Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIA FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, avniso \$10 Semestre, \$50. Ano, 1\$00.—Africa e India, \$12; \$30 e 1\$20.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas. — Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, \$30, 6\$00 e 6\$00 (fracos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 4\$00. Alem do texto, 3000. — 1/2 pagina, 2\$20 e 1\$60. — 1/4 a pagina, 1\$2 e \$90

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmão, Carmelitas; Em Coimbra, F. França & Armenio Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

A venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Góa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção

TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

DE

FERNANDO MARINHO

Premiado com medalha de prata na Exposição Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400reis o cento, bom como: rotulos a cores, circulars, facturas, envelopes, prospectos de varios formatos e gestos, programmas para festividades, jornaes, etc. Para cartões de visita manda-se mostruario de tipos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta vida competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelliães, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.